

DOSSIÊ

20 ANOS DO NEPE

ANO 4, Vol. especial II, 2017.

ISSN: 2446-6972

REIA

REVISTA DE ESTUDOS E INVESTIGAÇÃO ANTROPOLÓGICA

Revistas dxs discentes do
Programa de Pós-graduação
em Antropologia da UFPE

Orgs.
Jamilly Cunha
Lara Erendira de Andrade



REIA – Revista de Estudos e Investigações Antropológicas

Publicação do Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGA)

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

A Revista de Estudos e Investigações Antropológicas (REIA) é publicada semestralmente e organizada pelo corpo discente do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Pernambuco. Destina-se ao desenvolvimento das discussões contemporâneas na Antropologia em suas diversas áreas. A revista publica trabalhos inéditos em português, espanhol e inglês.

Organizadoras: Jamilly Cunha e Lara Erendira de Andrade.

Comissão Editorial: Amanda Priscila Souza Silva, Arlindo José Netto, Daniela Sales de Souza Leão, Francisca Jeannié Gomes Carneiro, Gilson Rodrigues, Gláucia Santos de Maria, Jailma Maria Oliveira, Jamilly Rodrigues da Cunha, Juliana Gonçalves da Silva, Miguel Colaço Bittencourt, Raoni Borges Barbosa e Thiago Santos da Silva.

Conselho Editorial/ Avaliadores: **Alex Giuliano Vailate (UFPE)**, Ana Cláudia Rodrigues (UFPE), **Bartolomeu**

Figueirôa de Medeiros (UFPE), Breno Vilela, Carmen Lúcia Silva Lima (UFPI), Ednalva Maciel Neves (UFPB), **Edwin Reesink (UFPE)**, Hugo Menezes, Janaira Gomes de Oliveira, Jamilly Rodrigues da Cunha, Leila Sollberger Jeolás (UFPR), Lady Selma Ferreira Albernaz, Letícia Maria Costa da Nóbrega Cesarino (UFSC), Luciana Campelo de Lira (Faculdade Damas de Instrução Cristã no Curso de Relações Internacionais), Manuela Vieira Blanc, Maria Cristina Rocha Barreto, **Marion Teodósio de Quadros (UFPE)**, **Mauro Guilherme Pinheiro Koury (UFPB)**, Mísia Reesink (UFPE), Raimundo Nonato Ferreira do Nascimento (UFPI), **Renato Athias (UFPE)**, **Raoni Barges Barbosa (UFPE)**, **Rita de Cassia Domingues Lopes (UFT)**.

Apoio Técnico: PPGA-UFPE



REIA

Revista de Estudos e Investigações Antropológicas

Vol. Especial, nº2, 2017

REIA- Revista de Estudos e Investigações Antropológicas/Revista Discente do Programa de Pós-Graduação em Antropologia/UFPE. Volume 4(2), 2017.

Fotos da capa: Gilvanildo Ferreira, Jamilly Cunha e Walter Andrade.

Editores: Gilvanildo Ferreira, Jaffia Alves, Jamilly Cunha, Lara Erendira de Andrade e Miguel Bittencourt.

Revista de Estudos e Investigações Antropológicas: Programa de Pós-Graduação em Antropologia/UFPE. Ano 4, Vol. Especial II.

ISSN: 2446-6972

1. Antropologia – Periódicos. I. ANDRADE, Lara Erendira; CUNHA, Jamilly.

II. Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Departamento de Antropologia e Museologia. Programa de Pós-Graduação em Antropologia.

III. Revista de Estudos e Investigações Antropológicas

Endereço eletrônico: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/reia/index>

SUMÁRIO

DOSSIÊ

- 13** ANTROPOLOGIA POLÍTICA EM PERNAMBUCO: POVOS INDÍGENAS, PROCESSOS IDENTITÁRIOS E ETNICIDADE
RENATO MONTEIRO ATHIAS
- 33** EDUCAÇÃO ENTRE CIGANOS NA PARAÍBA: OBSERVANDO PRÁTICAS DE APRENDIZAGEM NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA.
EDILMA MONTEIRO
- 49** IDENTIDADE CIGANA E ESCOLA: O CASO DOS CALON EM UM MUNICÍPIO DA PARAÍBA.
JAMILLY CUNHA E JEANNIE GOMES
- 67** A (S) CULTURA (S) DOS POVOS CIGANOS NO ESPAÇO ESCOLAR: A FORMAÇÃO DOCENTE COMO EXPERIÊNCIA INOVADORA NA ESCOLA MUNICIPAL AGNALDO MARCELINO GOMES.
LAUDICEIA SANTOS, JERÔNIMO SILVA E CARMÉLIA MIRANDA
- 92** DIREITOS HUMANOS E POVOS TRADICIONAIS: BREVES RELATOS DA EXPERIÊNCIA DA ASSESSORIA UNIVERSITÁRIA JURÍDICA POPULAR DAS FIP NA COMUNIDADE CALON DE CONDADO.
PHILLIPE CUPERTINO SALLOUM SILVA E KATIANO RENATO ALVES DE MEDEIROS JÚNIOR
- 105** A NOÇÃO DOS ESPECIALISTAS EM CURA NO SISTEMA MÉDICO INDÍGENA DE PERNAMBUCO.
PAULIDAYANE CAVALCANTI DE LIMA
- 118** UMA INCURSÃO À SAÚDE INDÍGENA NO BRASIL: BREVE PANORAMA HISTÓRICO E ALGUMAS REFLEXÕES ANTROPOLÓGICAS SOBRE EXPERIÊNCIAS RECENTES DE ARTICULAÇÃO ENTRE SABERES INDÍGENAS E BIOMÉDICOS.
FLÁVIA VIEIRA
- 134** RESOLVENDO SEUS PRÓPRIOS CONFLITOS: A CONSTRUÇÃO DO SISTEMA DE JUSTIÇA INDÍGENA XUCURU DE ORORUBÁ.
SANDRO LOBO
- 161** MAPEANDO COM POVOS INDÍGENAS: REFLEXÕES A PARTIR DA PRÁTICA ANTROPOLÓGICA.
LARA ERENDIRA ANDRADE
- 191** OS POTIGUARA DE MONTE-MÓR E A CIDADE DE RIO TINTO: A MOBILIZAÇÃO INDÍGENA COMO REESCRITA DA HISTÓRIA.
ESTEVÃO MARTINS PALITOT
- 216** O LIMITE DE BARTH: A INFLUÊNCIA DA "INTRODUÇÃO" DE BARTH SOBRE OS ESTUDOS DE ETNICIDADE E RACIALIDADE
EDWIN REESINK
- 231** ACAMPAMENTOS "CIGANOS" 2017: OS DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DE DIREITOS.
ELISA COSTA, JAMILLY CUNHA E LUCIMARA CAVALCANTE
- 265** "A UNIVERSIDADE NÃO É TÃO LEGAL QUANTO IMAGINÁVAMOS": A FORMAÇÃO DE REDES SOCIAIS POR JOVENS INDÍGENAS UNIVERSITÁRIOS PARA SE PROTEGER DE PRECONCEITOS RACIAIS.
BRUNO RODRIGUES DA SILVA, JAKELINE OLIVEIRA DA SILVA E JAMERSON BEZERRA LUCENA
- 291** "A NATUREZA MUITO NOS ENSINA E A LUTA TAMBÉM": UMA ANÁLISE ORGANIZACIONAL A PARTIR DAS ASSEMBLEIAS DO POVO INDÍGENA XUCURU DO ORORUBÁ
WHODSON SILVA

ENSAIO VISUAL

"A VIAGEM DA VOLTA":
RECIFE, O ANTIGO TERRITÓRIO COMO
LOCAL DE LUTA E (RE)EXISTÊNCIA
GILVANILDO FERREIRA E WALTER ANDRADE



Apresentação

Dossiê “20 anos do NEPE”

Jamilly Cunha

Lara Erendira de Andrade

É com imenso prazer que lançamos – nesta edição especial do quarto ano de nossa revista discente – um número comemorativo em homenagem aos vinte anos do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Etnicidade (NEPE), integrado ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia, da Universidade Federal de Pernambuco (PPGA/UFPE). Iniciado em 1996 e vinculado ao CNPq desde 1999, o núcleo reúne pesquisadores e pesquisadoras comprometidos em investigar a temática da etnicidade em uma perspectiva interdisciplinar. Ou seja, tem como missão produzir conhecimento sobre a questão da etnicidade enquanto fenômeno social vivenciado em diferentes contextos situacionais e históricos, dando ênfase nas questões sócio-políticas de povos, como supracitado, etnicamente diferenciado.

Durante tantos anos de pesquisas e discussões, temos observado as constantes lutas dos povos e comunidades tradicionais na busca pela possibilidade de vivenciar sua identidade. Sem dúvida, a palavra que os define é RESISTÊNCIA e, neste espaço, aproveitamos para reafirmar todo o respeito e apoio na luta contra o retrocesso, na luta pelo direito de ser e resistir.

Deste modo, como pesquisadores e pesquisadoras vinculadas ao NEPE, acreditamos na sua importância para aquelas/es que se interessam pela temática no campo das ciências sociais, e, especialmente, os/as que integram o campo da antropologia. Neste número, contemplamos, em forma de artigos, a variedade de temas que são abordados pelos/as pesquisadores/as vinculadas/os. Além disso, abrimos este número para outras/os discentes e professores/as que mesmo não fazendo parte deste grupo, vêm colaborando a partir das discussões geradas nos encontros e seminários anualmente organizados.

Como não poderia deixar de ser, o artigo que abre esse número é um texto que trata do balanço geral dos últimos vinte anos do núcleo: **Povos indígenas, identidade étnica e etnicidade – notas sobre antropologia política em Pernambuco**. O texto foi

produzido por Renato Athias, professor do Departamento de Antropologia e Museologia da Universidade Federal de Pernambuco (DAM/UFPE) e que também foi coordenador do NEPE na maior parte de sua existência durante esses anos. O antropólogo realiza estudos no campo da etnicidade e orienta pesquisas de graduação, mestrado e doutorado direcionadas a comunidades e povos tradicionais.

Os demais textos deste número foram organizados nas seguintes sessões: o **dossiê**, agrupando dois blocos, (1) trabalhos junto a ciganos e indígenas, (2) artigos produzidos por ciganas e indígenas, em coautoria com antropólogas/os; na sessão seguinte, um **ensaio visual**.

Contamos com quatro artigos que tratam da questão cigana. O primeiro artigo, de autoria de Edilma Monteiro (doutoranda PPGA/UFSC), analisa o processo de construção do “ser Calon” a partir da aprendizagem da língua materna entre crianças ciganas no estado da Paraíba. Os dois artigos seguintes tratam de questões relativas a educação formal. As autoras, Jamilly Cunha (doutoranda PPGA/UFPE) e Jeannie Gomes (doutoranda PPGAS/UFRN), ao pesquisar os povos ciganos da etnia Calon que vivem em Condado (PB) investigam a relação do grupo com a escola municipal amplamente frequentada pela comunidade. As autoras problematizam a invisibilidade dessa identidade e o processo de interação social entre alunos/as e professores/as. Laudiceia Santos (Mestra PPED/UNEB), Jerônimo Silva (Pós-doutor pela Universidade de Cádiz) e Carmélia Miranda (Pós-doutora pela Universidade de Lisboa) abordam a inserção da cultura cigana nas práticas educativas dos/as profissionais de educação no município de Jacobina, na Bahia, a partir uma pesquisa bibliográfica desenvolvida em livros e artigos científicos, bem como através da pesquisa de campo. Por fim, o último artigo desta temática está relacionado a experiência de assessoria jurídica a uma comunidade cigana, também em Condado (PB). Os autores tratam a seletividade do sistema penal e os desafios para efetivação do direito à educação dos povos Calon. O artigo é de Phillipe Cupertino Salloum Silva (doutorando PPGD/UFRJ) em coautoria com Katiano Renato Alves de Medeiros Júnior (graduando Direito/FIP).

Outro conjunto de textos trata da temática indígena. Dois deles são de mestrands do PPGA/UFPE e analisam a questão da saúde indígena. O artigo da pesquisadora Paulidayane Cavalcanti de Lima apresenta um debate acerca dos especialistas em cura entre comunidades indígenas de Pernambuco. Partindo da diversidade do papel social desses atores, a autora problematiza as dinâmicas internas

existentes entre os povos pesquisados (Kapinawá, Pankararu e Fulni-ô.), bem como o seu desenvolvimento a partir de relação com as políticas de assistência à saúde no Brasil. Já o artigo de Flávia Vieira, adentra reflexões sobre saberes tradicionais e saberes biomédicos. Para tal, além de abordar a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas em vigor no Brasil, discute conceitos como o de intermedicalidade e apresenta dados históricos e experiências atuais a respeito da atenção à saúde dos povos indígenas.

Os dois textos subsequentes também foram produzidos por discentes do PPGA/UFPE. O artigo do doutorando Sandro Lobo, produzido a partir de sua dissertação de mestrado na área de antropologia jurídica, discute o processo de construção do sistema de justiça indígena Xukuru do Ororubá (Pesqueira, Pernambuco), indicando que o processo de territorialização possibilitou com que o grupo afirmasse sua autonomia frente ao Estado, a partir da resolução interna dos seus próprios conflitos, ainda que em diálogo constante com o sistema de justiça estatal. Já o texto da também doutoranda Lara Erendira Andrade, apresenta reflexões sobre processos de mapeamentos participativos desenvolvidos junto à povos indígenas no semiárido brasileiro. Apresentamos ainda o artigo de Whodson Silva, aluno do PPGA/UFPE, cuja discussão destaca as concepções e significações do organizar, dentro de uma perspectiva do Bem Viver, a partir dos Estudos Organizacionais entre o grupo indígena Xukuru do Ororubá, situado no município de Pesqueira/PE.

Os dois últimos textos desse bloco foram produzidos por professores universitários que trabalham com a temática. Um deles pelo professor da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Estevão Martins Palitot, aborda processos de reorganização étnica vivenciadas por famílias indígenas potiguaras. Segundo o autor, no centro destes, existem as disputas pelo controle de recursos naturais e territoriais, bem como pelas versões acerca da história da cidade e de seus moradores. O outro artigo é do professor Edwin Reesink, do DAM e também vinculado ao NEPE, “O Limite de Barth: A influência da “Introdução” de Barth sobre os estudos de etnicidade e racialidade”. O autor analisa a *Introduction* de Fredrik Barth na coletânea de textos sobre etnicidade, *Ethnic groups and boundaries*, publicada depois de um congresso organizado por ele e colegas escandinavos em 1967, e que marca um limite nos estudos deste fenômeno na antropologia, e na antropologia brasileira, em particular. Um limite que separa dois tempos. Por um lado, chamou-se atenção para o caráter social da etnicidade, o grupo

étnico, e os seus limites, desfazendo a tendência da pressuposição da unicidade cultura-língua- sociedade-etnia.

Abrindo uma nova seção, apresentamos estudos de autoria de ciganas e coautoria de antropólogos/as. Temos o artigo de Elisa Costa (Associação Internacional Maylê Sara Kalí - AMSK), Lucimara Cavalcante (PPDS/UNB) e coautoria de Jamilly Cunha (PPGA/UFPE). O texto apresenta um rico mapeamento de acampamentos ciganos no Brasil. Escrito por mulheres da etnia Romani com apoio da antropóloga Jamilly Cunha, o presente estudo integra as ações da AMSK Brasil de levantamento e sistematização de informações sobre a presença do povo Rom (ciganos) nos municípios brasileiros. Também nessa perspectiva contamos com o artigo escrito pelos estudantes potiguara Jakeline Oliveira da Silva (Graduanda em Biologia/Campus II/UFPB) e Bruno Rodrigues da Silva (Graduando em Ecologia/Campus IV/UFPB), em coautoria com o antropólogo Jamerson Bezerra Lucena (PPGA/UFPB). O objetivo desse artigo é compreender as redes de relações sociais construídas por universitários indígenas Potiguara no campus I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) na cidade de João Pessoa.

Por fim, contamos com o ensaio fotográfico de Gilvanildo Ferreira (PPGA/UFPE) e Walter Andrade (PPGA/UFPE), o trabalho conta com fotografias que registram ato de protesto executado por diversos povos indígenas do estado de Pernambuco, na Rodovia BR 101, em Recife, Pernambuco, realizado no dia 26 de outubro de 2016.